

Os Direitos Lingüísticos São Humanos e Universais?

Alex Garcia

Nosso objetivo torna-se claro quando, de nosso título supõem-se o contraditório e conseqüentemente a problematização. Problematizar a Carta dos Direitos Lingüísticos que se coloca na história da humanidade como Universal e assim Humana é objeto fático e assim sendo, a amostragem da diferença e conseqüentemente a negação da normalidade é necessário. Podemos observar que os Direitos Lingüísticos e a são consensualmente normalistas, pois, suas abordagens "sempre" se encerram na língua e no pleno desenvolvimento e aquisição da mesma. A normalidade da língua, à priori, supõe "normais" os sentidos superiores do ser humano, audição e visão, ou "normal" pelo menos um destes caminhos. Para fundamentar nossa reflexão temos como "agente-problematizador" a Pessoa Surdocega. Assim sendo questiona-se: Os Direitos Lingüísticos são universais e humanos? A lingüística é normalista? Ambas "necessitam" de bons olhos e ouvidos? A humanidade universal esqueceu dos surdocegos? Faces que se mostram na "obscura" tríade, linguagem-identidade-exclusão.

Especificamente neste contexto, vou reflexionar sobre os Surdocegos pré-simbólicos que apresentam deficiências áudio-visuais numa imensa gama de combinações, desde totalmente Surdocegos a parcialmente Surdocegos, além de ser comum as anormalidades físicas e variados níveis de desenvolvimento da Linguagem e inteligência. No entanto, fundamental no trabalho com Surdocegos é oportunizar uma educação adequada a eles. Os problemas de educação nestas pessoas severamente impedidas são extremamente graves. Com freqüência continuam funcionando estaticamente, devido ao déficit auditivo que impede o desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva. O visual limita sua exploração. Aspectos estes, normalistas de aquisição da linguagem. O cognitivo atrasa o pensamento representacional. O motor-oral repercute na inteligibilidade da fala. Destrezas motoras finas e grossas imaturas podem repercutir nos gestos naturais e o déficit no desenvolvimento sócio-emocional reduz ou elimina a linguagem pragmática. Dessa forma, a perda visual-auditiva não tem efeito adicional sobre o desenvolvimento e educação de Surdocegos, e sim multiplicador. A aquisição de um significado de comunicação é crucial para o desenvolvimento cognitivo dos Surdocegos. A linguagem é o significado simbólico pelo qual

organizamos nossos pensamentos e compartilhos com outros. A linguagem oferece o meio pelo qual a pessoa aprende acerca de seu meio e como atuar de maneira socialmente aceita. A fala é o código de linguagem verbal usada na linguagem expressiva. As pessoas severamente atrasadas na aquisição da linguagem carecem de significados para organizar e compartilhar seus pensamentos e necessidades básicas através da fala por consequência de uma língua. Usualmente, Surdocegos funcionam num nível de linguagem receptiva mais alto que a expressiva, dado que o entendimento precede a execução. Assim sendo questiona-se: Direitos Lingüísticos são universais e humanos? A lingüística é normalista? Ambas "necessitam" de bons olhos e ouvidos? A humanidade universal esqueceu dos surdocegos? Faces que se mostram na "obscura e gélida" tríade, linguagem - identidade - exclusão.

Alex Garcia. Pessoa Surdocega.